



Foto A. de Andrade

Esmeraldo e seus objetos

De Crato a Paris, para vencer e ficar

DELMIRO GONÇALVES

Servulo Esmeraldo foi de Crato, no Ceará, para Paris, onde chegou em 1957, para não mais voltar. Ali casou, tem dois filhos e agora é um autêntico parisiense do suburbio ("banlieu" — assim, em francês, fica melhor). Mora perto da capital da França e ali, em sua casa e atelier, trabalha infatigavelmente e hoje é um nome entre os muitos artistas estrangeiros radicados naquele país e que fazem parte do mundo dos pintores, gravadores, escultores hoje incorporados ao que se convencionou chamar de a Escola de Paris.

Servulo, a bem da verdade, não foi diretamente de Crato para lá. Passou vários anos em São Paulo estudando gravura com Livio Abramo e outros mestres, e já saiu daqui com um nome. Pertenceu ao mesmo grupo de cearenses que aqui aportaram — Antonio Bandeira, Aldemir Martins e outros.

Chegando em Paris, Servulo foi estudar no atelier de Friedlander, um dos maiores gravadores do mundo. Ali aprimorou a técnica, encontrando seu caminho e firmando-se num genero e numa cidade onde galgar os postos mais altos é difícil.

Atualmente Esmeraldo trabalha não só na gravura como também em objetos móveis e estáticos, ligados à cibernética e a todos os processos e materiais dos quais a pesquisa e a arte atual se servem para dizer, ou melhor, para mostrar ao homem contemporaneo a perplexidade em que se encontram as artes plásticas no mundo convulsionado de hoje.

Suas ultimas mostras realizadas em Paris revelam o artista inquieto no uso de materias plastico-energeticas, em

guiados por uma espécie de imã, de luzes de reverberações, aliadas, em outros trabalhos, a materias plásticas, luminosas, translucidas, reverberantes e mutáveis.

O GRAVADOR

Porém, o gravador está sempre presente. Servulo Esmeraldo, com seus objetos, com o preto e branco de seus objetos, de suas formas, nunca esquece a gravura, o gravador que foi e que continua sendo.

E' como disse dele o crítico francês Jacques Queralt, apresentando a exposição que fez o ano passado na França:

"Mas Esmeraldo não é somente um gravador. Avido de todas as coisas, ele se interessa paralelamente pelos materiais modernos tais como o plexiglas. Pode, graças a este ultimo, confeccionar objetos utilizando a electricidade estática (...) e os fenomenos óticos admiravelmente ilustrados no que o artista chama de "Reflichissants". Uma coisa é certa: de tudo o que esse artista faz, nada se presta à indiferença".

Servulo Esmeraldo expôs também em Padua em outubro passado e em Frankfurt em dezembro. Para este ano o artista já tem contratos para expor seus trabalhos em Bergamo, Kreuzlinsen, Saló, Verona e em Stutgard. Está organizando ainda uma monografia de sua obra a ser editada em Zurique, além de estar preparando, em colaboração com o poeta Jean-Jacques Leveque, um livro-objeto com imagens calculadas e desenhadas por um computador.

O ARTISTA

Servulo Esmeraldo nasceu em Crato, no Ceará, em 1927. Expôs nas principais galerias do Brasil e tomou parte em varias bienais de São Paulo. Na França é considerado, além de um grande gravador um ótimo